O MINUTO QUE NÃO É DE SILÊNCIO por Instituto Maria da Penha e Sport Recife









CONTEXTO

Uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que, em dias de jogos de futebol, os registros de violência contra mulheres aumentam: +27,4% nas ameaças e +28,8% nas lesões corporais decorrentes de violência doméstica.

INSIGHT

No futebol, quando algo está errado, a torcida faz barulho. Fora dele, muitas mulheres ainda são silenciadas pela violência. Acreditamos que a mesma força que faz milhares de vozes ecoarem nas arquibancadas pode incentivar mulheres a romper o silêncio, denunciar e buscar ajuda. Porque contra a violência, nenhuma voz deve ser calada.

IDEIA

Transformar o tradicional minuto de silêncio em um minuto de barulho contra a violência doméstica. Uma manifestação coletiva que leva a força da torcida para além do estádio e dá voz a uma luta que não pode ser silenciada. E para impactar quem assiste de casa, jogadores fogem do tradicional e entram com megafones nas mãos.

EXECUÇÃO

Em parceria com o Sport Recife e o Instituto Maria da Penha, os jogadores entram em campo com megafones para anunciar “O Minuto que Não É de Silêncio”. A ação convida a torcida a trocar o silêncio pelo barulho, ampliando a mensagem de combate à violência contra a mulher nas arquibancadas e na transmissão da partida.